

MEDICINA TRADICIONAL CHINESA (MTC)

ELETOACUPUNTURA PROMOVENDO REABILITAÇÃO MOTORA EM CÃO COM EXTRUSÃO DE DISCO INTERVERTEBRAL TÓRACO-LOMBAR

FONSECA, G. D. M. R.¹; GALEAZZI, V. S.²; FONSECA PINTO, A. C. B. C.³; LORIGADOS, C. A. B.³; MATERA, J. M.³; HAYASHI, A. M.²

¹ Graduanda – FMVZ/USP

² Médica veterinária – Serviço de Cirurgia de Pequenos Animais – HOVET/FMVZ/USP

³ Docente – Departamento de Cirurgia – FMVZ/USP

Introdução: A degeneração do disco intervertebral pode levar a dois tipos de lesões: protrusão e extrusão do núcleo pulposo para o interior do canal medular provocando compressão e lesão da medula espinhal. O seu tratamento deve buscar alívio e remissão dos sintomas, bem como a prevenção da ocorrência de recidivas. Os procedimentos terapêuticos disponíveis incluem: cirúrgico; medicamentoso; acupuntura e/ou eletroacupuntura e repouso.

Relato de caso: Cão, com 13 anos de idade, 12 kg, da raça Dachshund, foi atendido no Serviço de Cirurgia de Pequenos Animais – HOVET/FMVZ/USP com um quadro de paraplegia há um dia e incontinência urinária. Ao exame físico observou-se presença de dor profunda, ausência de dor superficial e propriocepção em membros pélvicos, propriocepção adequada em membro torácico, reflexos patelares normais e o pâncreo aumentado a partir de T12, sugestivo de discopatia tóraco-lombar. Na tomografia computadorizada observou-se protrusão à direita T9-T10, extrusão à direita T10-T11, extrusão à direita L4-L5 comprimindo 50% do canal medular, extrusão L6-L7 discretamente à esquerda, calcificação do disco intervertebral em T10-T11, L4-L5, L6-L7 e espondiloses ventrais e ventrolaterais tórax e lombar. O animal foi medicado com dipirona 25 mg/kg TID, cloridrato de tramadol 2mg/kg TID, prednisona 0,75mg/kg BID e repouso absoluto por pelo menos 30 dias. Após 30 dias, sem melhora do quadro clínico, o animal foi encaminhado para a acupuntura, devido à restrição financeira do proprietário e a presença de lesões múltiplas. Foram realizadas 10 sessões semanais de eletroacupuntura, frequências 3Hz/100Hz, por 20 minutos. O animal retornou a ambulação, porém ainda com ataxia proprioceptiva, mas com qualidade de vida. **Discussão:** A eletroacupuntura foi efetiva no tratamento da dor, paresia, paraplegia e ataxia associados a discopatia intervertebral tóraco-lombar. Quando a eletroacupuntura é associada ao tratamento medicamentoso em pacientes com discopatia há uma recuperação motora mais rápida que a observada em animais submetidos apenas ao tratamento conservador, o índice de recuperação é maior e a melhora neurológica é acelerada, possivelmente devido a plasticidade neural intermediada pelas células gliais da medula espinhal. **Conclusão:** A eletroacupuntura promoveu a reabilitação motora em cão com grave extrusão tóraco-lombar e lesões múltiplas na região tóraco-lombar propiciando qualidade de vida ao paciente.

FISIOTERAPIA

REABILITAÇÃO EM CÃO COM SÍNDROME DO FILHOTE NADADOR: RELATO DE CASO

APPEL, RLR¹; WOLF, M³; BURNIER, JJP³; DALL OLIO, AJ²; PANCIERI, DC¹; DOMINGOS, MH¹

¹ Faculdade de Jaguariúna, Aluno de Graduação – Bolsista da Clínica Médica de Pequenos Animais, Jaguariúna, São Paulo, Brasil

² Faculdade de Jaguariúna, M.V. Supervisor Clínica Médica de Pequenos Animais, Jaguariúna, São Paulo, Brasil

³ Faculdade de Jaguariúna, M.V. Residente Clínica Médica de Pequenos Animais, Jaguariúna, São Paulo, Brasil

E-mail: lins_roberta@yahoo.com.br

Introdução: A síndrome do nadador é uma alteração de desenvolvimento refletida em paresia do membro torácico, pélvico ou tetraparesia, em que os membros tendem a se deslocar lateralmente. O presente trabalho investigou o emprego do tratamento desta síndrome com a utilização de bandagens e fisioterapia. **Relato de caso:** Um cão, macho, da raça Pastor maremano, de dois meses de idade, foi atendido no Hospital veterinário da FAJ, com a queixa de ataxia. Ao exame clínico, foi observado que o membro torácico direito encontrava-se hiperextendido e deslocado lateralmente (Fig. 1).



Fig. 1 – Filhote cão macho com a síndrome do nadador.

O diagnóstico de síndrome do nadador associado ao *Pectus Excavatum* foi estabelecido com base na anamnese e no exame físico, complementados pelo exame radiográfico. O animal recebeu tratamento de fisioterapia para alívio da tensão muscular. Em seguida, recebeu bandagem compressiva do tipo Velpeau. Após 10 dias com a bandagem de Velpeau, recebeu novo tratamento de fisioterapia durante três semanas com a finalidade de relaxamento muscular e analgesia. Ao final da terceira semana de fisioterapia, o animal passou a apresentar locomoção normal, sem ataxia. **Resultado e discussão:** Nessa anomalia, os animais afetados apresentam hiperflacidez e hiperextensão das articulações, com deformações articulares em consequência da angulação alterada dos membros. Ela leva a instabilidades articulares, predispondo à ocorrência de luxações. No caso do ombro, a imobilização é efetuada com uma tipóia de Velpeau. A reabilitação se inicia após a remoção da tipóia, com níveis de atividade gradualmente aumentados. **Conclusão:** O tratamento clínico composto por bandagem e fisioterapia mostrou-se eficiente para a cura da síndrome do nadador, sem ter sido efetuada a associação com a

suplementação de vitamina E selênio, conforme indicado em relatos anteriores. O encaminhamento do diagnóstico da doença e o seu tratamento ainda são pouco conhecidos e muitas vezes a eutanásia é o procedimento escolhido entre os protocolos médicos. Portanto, existe a necessidade da realização e divulgação de trabalhos sobre a síndrome de modo a propiciar um maior índice de sucessos para a cura da enfermidade. Quanto mais cedo é iniciado o tratamento, melhor é o seu prognóstico.

ORTOPEDIA

RESSECÇÃO CIRÚRGICA DE CISTO ÓSSEO COM ENXERTO ESPONJOSO AUTÓGENO

DOWER, N.M.B.¹; GONÇALVES, L.A.²; YAMAUCHI, K.C.I.²; LEMOS, R.S.²; ZANATTA, R.²; PIRES, M.A.²; SILVA, W.A.O.²

¹ Mestrado em Ciências Veterinárias – UFMT, Cuiabá, Mato Grosso

² Docentes da Universidade de Cuiabá

E-mail: nathaliedower@gmail.com

Introdução: As afecções ósseas caracterizadas por formação de cisto ósseo são relativamente raras. A sua apresentação é de crescimento agressivo local, unilocular, não sanguinolento e com ausência de dor ao exame ortopédico. Os exames radiográficos apresentam boa sensibilidade e auxiliam o planejamento cirúrgico, contudo só a avaliação histopatológica é definitiva. O presente trabalho relata o caso de um cão com histórico de claudicação com imagem radiográfica sugestiva de cisto ósseo. **Relato de caso:** Um cão, lhasa apso, macho, com um ano e nove meses de idade, 6,3 kg, foi atendido com queixa de claudicação. Ao exame físico apresentava condição geral normal. Ao exame ortopédico foi constatado claudicação do membro torácico esquerdo, com dor a palpação na região médio proximal do rádio. Radiograficamente foram observadas áreas radiolúcidas circulares no terço proximal do rádio e ulna e aumento da radiopacidade adjacente, com esclerose da medular proximal e distal, e comprometimento da cortical. O acesso cirúrgico foi crânio-lateral do rádio proximal. Foi verificada a presença de uma lesão esbranquiçada firme, com porção maior no rádio. O tecido foi removido com cureta. O aspecto macroscópico do calo era fibroso sem vascularização. Foi realizado o acesso cutâneo sobre o tubérculo do úmero esquerdo para coleta de material de enxerto. Em seguida, o calo ósseo foi preenchido com o enxerto ósseo esponjoso. Foi prescrito amoxicilina potencializada com ácido clavulânico (22mg/kg), carprofeno (2,2mg/kg), cloridrato de tramadol (2mg/kg) e rifamicina tópica, para casa. **Resultados e discussão:** A reavaliação radiográfica (15 dias após o procedimento cirúrgico) revelou aumento discreto na radiopacidade tanto no rádio quanto na ulna. Clinicamente houve melhora discreta da claudicação. Após 45 dias da cirurgia, a radiografia revelou áreas circulares discretamente radiotransparentes. Dois meses após a cirurgia, o animal apresentou total normalidade na marcha. Ao exame radiográfico observou-se grande redução das áreas radiolúcidas, com pequena interrupção da cortical do rádio e discreta reação periosteal na região. **Conclusão:** Em conclusão, os achados radiográficos são sensíveis, porém inespecíficos e o tratamento com curetagem e enxerto autógeno de osso esponjoso proporcionou bons resultados clínicos e radiográficos.

TRATAMENTO DE LUXAÇÃO BILATERAL LATERAL DE PATELA EM CÃO JOVEM, COM OSTEOTOMIAS CORRETIVAS DE FÊMURES E TÍBIA: RELATO DE CASO

FERRAZ, V. C. M.¹; SILVA, B. C.²; MORIGGE, L. D.³; SOUZA, C. M.⁴

¹ Prof.^a Dr.^a Universidade Anhembi Morumbi

² M.V Universidade Anhembi Morumbi

³ M.V Universidade Anhembi Morumbi

⁴ Graduanda Universidade Anhembi Morumbi

E-mail: sidava@yahoo.com

Introdução: A luxação patelar lateral é um deslocamento intermitente ou permanente da patela do sulco troclear observada com maior frequência em cães de raças grandes, mas que também ocorre nas raças pequenas e miniaturas. O presente trabalho relata um caso de luxação patelar grau IV bilaterais associadas ao desvio rotacional medial dos fêmures direito e esquerdo, submetido ao tratamento por osteotomia corretiva com o emprego de placas compressivas bloqueadas. **Relato de Caso:** Um canino, macho, da raça Cocker Spaniel, com sete meses de idade foi atendido no Hospital Veterinário da Universidade Anhembi Morumbi com incapacidade de permanecer em estação e apresentando ataxia e sensibilidade em articulações femoro tíbio patelares. Foram realizados três procedimentos cirúrgicos, em diferentes momentos, o primeiro, efetuado aos sete meses de idade, incluiu a osteotomia em cunha e a retinização do fêmur esquerdo, com uma placa compressiva bloqueada, associada à trocleoplastia. No pós-operatório imediato houve a redução da luxação patelar e aproximadamente aos 90 dias após a cirurgia foi confirmada a consolidação óssea. Aos vinte dias pós-operatórios, o animal apresentava apoio adequado do membro e ausência de sensibilidade na articulação. O segundo procedimento, realizado aos 12 meses de idade, foi representado por osteotomia em cunha, com retinização do fêmur direito, com placa compressiva bloqueada, também associada à trocleoplastia, com resultado adequado quanto à retinização do fêmur, porém, sem redução da luxação patelar lateral. Observou-se então, que o animal apresentava desvio angular de tibia direita. Aos 19 meses de idade, o animal foi submetido à osteotomia corretiva de tibia com placa compressiva e nova trocleoplastia obtendo-se êxito na retinização do osso e na redução da luxação patelar. **Resultados e discussão:** Após a realização dos procedimentos cirúrgicos o animal passou a apresentar melhor apoio em membros pélvicos e ausência de dor. O tratamento fisioterápico foi realizado para ganho de massa muscular, melhora na distribuição da descarga de peso e obtenção de simetria. **Conclusão:** A correção dos desvios angulares dos fêmures e da tibia, juntamente com a trocleoplastia foram técnicas satisfatórias para a correção da luxação patelar lateral bilateral do paciente.